

Definições e críticas ao *produtivismo* *acadêmico* na SciELO Uma metainvestigação

GIORGIO DAL MOLIN

Universidade Federal do Paraná
Curitiba, Paraná, Brasil

FRANCISCO PAULO JAMIL MARQUES

Universidade de Iowa
Cidade de Iowa, Iowa, Estados Unidos

ID 3169

Recebido em
25.03.2025

Aceito em
25.08.2025

A análise propõe uma metainvestigação de 58 artigos sobre *produtivismo acadêmico* publicados entre 2008 e 2024 na plataforma SciELO Brasil. Pretende-se compreender, por meio da análise de conteúdo, como a literatura define o fenômeno, além de inventariar críticas e propostas relacionadas à avaliação da produção intelectual. A utilização de critérios quantitativos é vista negativamente por colocar em risco a qualidade dos estudos e a saúde de pesquisadores – ainda que os trabalhos raramente apontem alternativas. Ao contribuir para o debate sobre políticas de avaliação científica no Brasil, enfatiza-se em que medida a área de Comunicação tem se adaptado e reagido às pressões “produtivistas”.

Palavras-chave: Comunicação. Produtivismo acadêmico. Políticas de avaliação científica. Financiamento à pesquisa.

Definitions and Criticisms of Academic Productivism on SciELO: A Meta-Research

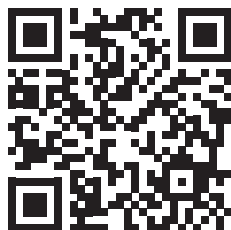
We propose a meta-investigation of 58 articles on *academic productivism* published between 2008 and 2024 on the SciELO Brasil platform. Through content analysis, the study scrutinizes how our scholarship defines the phenomenon, as well as its main criticisms and proposals regarding the evaluation of intellectual output. Using quantitative criteria is viewed negatively, as it allegedly jeopardizes both the studies' quality and researchers' well-being – although few papers offer concrete alternatives. By contributing to the broader debate on scientific policies in Brazil, the analysis highlights the extent to which the field of Communication has adapted to and resisted “productivist” pressures.

Palavras-chave: Communication. Academic productivism. Academic evaluation policies. Research funding.

Definiciones y críticas al *productivismo académico* en SciELO: una meta-investigación

El análisis propone una meta-investigación de 58 artículos sobre *productivismo académico* publicados entre 2008 y 2024 en la plataforma SciELO Brasil. Se busca comprender, mediante el análisis de contenido, cómo la literatura define el fenómeno, además de inventariar críticas y propuestas para evaluar la producción intelectual. Los resultados indican insatisfacción con los criterios cuantitativos, comprometiendo la calidad de investigaciones, así como la salud física y mental de los investigadores. Sin embargo, raramente son señaladas alternativas. Al contribuir al debate sobre evaluación científica en Brasil, se enfatiza en qué medida el área de Comunicación se ha adaptado y reaccionado a las presiones “productivistas”.

Palabras clave: Comunicación. Productivismo académico. Políticas de evaluación científica. Financiamiento de investigaciones.



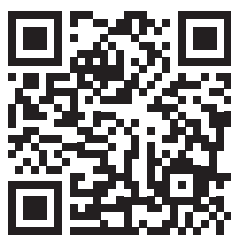
ORCID

Giorgio **DAL MOLIN**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (PPGCOM-UFPR) e integrante do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Política e Tecnologia da UFPR e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Graduado em Jornalismo pela Universidade Positivo e em História, Memória e Imagem pela UFPR, especialista com Comunicação Política e Imagem também pela UFPR. É editor-coordenador da Gazeta do Povo para a área de E-mails, Newsletters e Interatividade.

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

E-mail: giorgiojornalismo@gmail.com



ORCID

Francisco Paulo Jamil **MARQUES**

Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia (PósCom-UFBA). Professor Associado da Universidade de Iowa, Estados Unidos. Atua como pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (PPGCOM-UFPR).

Universidade de Iowa, Cidade de Iowa, Iowa, Estados Unidos

E-mail: jamil-marques@uiowa.edu

Introdução

No decorrer das últimas décadas, parte dos pesquisadores – não apenas brasileiros, mas também de outros países – avalia que o chamado *produtivismo* tem gerado efeitos nocivos à ciência. A pressão por aumento na quantidade de publicações acadêmicas se daria, de acordo com os críticos, em detrimento da qualidade heurística das investigações (De Rond; Miller, 2005; Edwards; Roy, 2016; Vizeu; Macadar; Graeml, 2016; Soria; Gomes, 2022). Além da necessidade de elaborar relatórios e pareceres, ou de assumir obrigações de natureza institucional-administrativa, integrantes do ambiente acadêmico passaram a lidar com o monitoramento detalhado da quantidade de trabalhos que publicam e do impacto de sua produção em termos de citações por parte de outros investigadores (Leahey, 2007; Leite, 2017).

Tal pressão pelo incremento no número de publicações é identificado pelo rótulo *publish or perish* (publicar ou perecer), simbolizando a crescente presença de exigências mercadológicas na academia, em que o controle estabelecido por órgãos financiadores privilegia a ideia de que um alto nível de produtividade passa a ser imprescindível para a manutenção de uma carreira acadêmica (Maurente; Baum; Kroeff, 2020). Assim, de acordo com Mark de Rond e Alan Miller (2005), estabeleceu-se uma corrida em que os estudiosos precisam atingir determinados padrões de publicação em revistas de alto impacto para fins de recrutamento, promoção e estabilidade. Como resultado, Marie Alina Yeo, Willy Ardian Renandya e Supong Tangkiengsirisin (2021) destacam consequências negativas, a exemplo de práticas predatórias – como a indústria que comercializa espaço em periódicos acadêmicos em troca de pagamento por taxa de publicação – ou mesmo a manipulação de referências para atribuir prestígio científico (Chawla, 2024).

Considerando-se tal panorama, este artigo busca examinar o que pesquisadores brasileiros de diferentes áreas definem por *produtivismo acadêmico*, além de escrutinizar quais são as principais críticas e propostas quanto ao que deveria ser considerado nas políticas de mérito intelectual. Para tanto, o manuscrito propõe uma meta-investigação de 58 artigos sobre *produtivismo acadêmico* publicados entre 2008 e 2024 na plataforma SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) Brasil. Ainda não há uma análise de conteúdo sistemática de trabalhos publicados naquela que é uma das mais prestigiadas bases bibliográficas no panorama ibero-americano – uma plataforma capaz de conferir visibilidade internacional aos resultados da produção científica brasileira em todas as áreas do conhecimento (Meneghini, 2003; Ferreira; Caregnato, 2014).

O presente trabalho é relevante por diferentes motivos. Primeiramente, a demanda por uma maior quantidade de publicações – tendência iniciada ainda na década de 1950 nos Estados Unidos (De Rond; Miller 2005; Maurente; Baum; Kroeff, 2020; Souza, 2019) – acabou sendo reverberada para um amplo número de países, inclusive do Sul Global (Comel *et al.*, 2023). Nesse sentido, é necessário discutir em que medida o caso brasileiro reflete a incorporação de mais um elemento da política acadêmica oriunda dos chamados países WEIRD – uma sigla não oficial que, em português, poderia ser traduzida como países “ocidentais, educados, industrializados, ricos e democráticos” (Albuquerque, 2020; Freelon *et al.*, 2023). Em outras palavras, acadêmicos de países como o Brasil são pressionados a aderir a um sistema que incentiva a produtividade e a adoção de padrões dos Estados Unidos como referência para a ciência mundial (Chan *et al.*, 2021). De fato, tais modelos mercadológicos liberais têm crescentemente se institucionalizado, inclusive por meio de mecanismos de avaliação adotados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e por outras agências de fomento. Nesse sentido, o debate encetado por este trabalho ilumina a discussão sobre políticas educacionais e de avaliação de pesquisadores e, logo, do conhecimento por eles produzido.

Em segundo lugar, o fenômeno do *produtivismo* é visto de maneira particular por diferentes comunidades intelectuais e áreas do conhecimento – o que exige uma exploração mais aprofundada acerca do panorama brasileiro, especificamente no que concerne aos estudos em Comunicação. A pressão por visibilidade e impacto, inerente ao *produtivismo*, ressoa na legitimação de um cenário científico cada vez mais

competitivo, em que a obrigação de simplesmente “publicar mais” se tornou o indicador fundamental das práticas de avaliação (Rego, 2014). Dessa maneira, a lógica do *publish or perish* não apenas molda a agenda de pesquisa científica, mas afeta o potencial heurístico dos estudos em Comunicação. Laura Wottrich e colegas (2023) reforçam que critérios de produtividade recorrentemente adotados no referido campo exacerbam problemas relativos a desigualdades de gênero. Ademais, Luciana Costa e Edilson Barbosa (2022) revelam em que medida a pressão por desempenho quantitativo impacta o tempo de maturação das pesquisas em áreas como Ciência da Informação. Mais recentemente, os representantes de área que atuam nas principais agências de fomento do país têm pautado a necessidade de rediscutir os critérios de avaliação da produção intelectual. Em resposta, a Diretoria de Avaliação da CAPES tem operacionalizado a avaliação de “amostras” representativas da produção docente com o objetivo de “desincentivar o produtivismo” (Vaz; Fujita; Silva, 2024), o que torna esta análise pertinente ao campo da Comunicação uma vez que explora os sentidos atribuídos ao *produtivismo acadêmico* por meio de práticas discursivas.

Os resultados revelam que a maioria dos trabalhos não se preocupam em definir o que entende por *produtivismo*, ainda que tenham críticas severas ao fenômeno. Essa lacuna terminológica, embora à primeira vista possa parecer omissão, sugere a internalização da lógica produtivista. Isto é, o fenômeno se mostra tão onipresente – e suas consequências, tão palpáveis – que muitos pesquisadores operam sob a premissa de que sua definição é autoevidente. Contudo, a ausência de uma definição rigorosa pode dificultar a identificação de nuances e a proposição de soluções mais bem fundamentadas para um problema multifacetado que afeta a própria natureza da produção científica e a saúde dos acadêmicos. Ademais, os artigos aqui examinados destacam a necessidade de que sejam adotados novos modos de avaliar a produtividade acadêmica, privilegiando-se a *qualidade* em vez da *quantidade*. Uma vez mais, porém, as propostas presentes na literatura são vagas e não apontam soluções práticas.

Revisão de literatura

Historicamente, o fenômeno identificado como *produtivismo acadêmico* emergiu na década de 1950, nos Estados Unidos (Maurente; Baum; Kroeff, 2020; Souza, 2019). Segundo De Rond e Miller (2005), a Carnegie Corporation e a Ford Foundation encomendaram um levantamento sobre a situação do ensino universitário naquele país e concluíram que havia uma “obsolescência” das pesquisas do ponto de vista empírico devido ao baixo rigor analítico. No caso do Reino Unido, a Franks Commission também organizou, em 1964, um estudo que chegou a resultados semelhantes (De Rond; Miller, 2005).

Ainda na década de 1960, Lindley Stiles (1966) caracterizou o *produtivismo acadêmico* não apenas como a exigência por mais publicações enquanto mecanismo para avaliar a contribuição acadêmica, mas como uma “camisa de força” que compele os acadêmicos a priorizarem publicações em detrimento de outras formas de disseminação do conhecimento, como o próprio ensino. Marcia Angell (1986) alertou, nos anos 1980, que, assim como estudiosos de outras áreas, médicos pesquisadores vinculados a universidades passaram a receber reconhecimento (e financiamento) com base na quantidade de publicações, o que os forçava a publicar de forma frequente. Vanessa Maurente, Carlos Baum e Renata Kroeff (2020), por sua vez, afirmam que a lógica do *publish or perish* evidencia a adoção de padrões de mercado na academia – algo institucionalizado no Brasil a partir dos anos 1990, no contexto da significativa ampliação do ensino superior (Oliveira 1987) e do emprego de metodologias quantitativas por parte da CAPES.

As primeiras críticas ao modelo estabelecido pela CAPES surgiram a partir de regras que demandaram a redução do tempo máximo para a conclusão de dissertações e teses, bem como a implementação de uma ficha-padrão para avaliar as diversas áreas do conhecimento e a imposição de metas quantitativas de publicação (Bianchetti; Lone, 2014). A classificação dos periódicos por estratos tornou o sistema Qualis (cria-

do pela CAPES) o principal definidor da qualidade da produção intelectual de cada programa de pós-graduação (Carvalho; Real, 2021). Ao estabelecer comissões de especialistas responsáveis por definir critérios de prestígio de revistas acadêmicas nacionais e internacionais, a CAPES tem no referido *ranking* a ferramenta crucial para analisar o desempenho de cada curso de mestrado e doutorado do país – o que pode definir se determinado programa continuará ou não credenciado pelo Ministério da Educação (MEC).

Por sua vez, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) também tem abertamente incentivado o aumento da produtividade acadêmica no julgamento para concessão de bolsas individuais e de financiamento a projetos de pesquisa (Ribeiro *et al.*, 2020), inclusive com a menção a indicadores bibliométricos como o índice H e o fator de impacto das revistas científicas (Vitor-Costa; Silva; Soriano, 2012). Ao valorizar publicações de artigos em periódicos nacionais e internacionais de prestígio, bem como de livros lançados por editoras universitárias, tais instituições alteram o planejamento de investigadores e revistas acadêmicas tradicionais no país, que se viram pressionadas a buscar indexação em bases internacionais altamente concorridas a fim de se manterem atrativas para os autores.

A pressão por indexação e visibilidade é particularmente sentida na área de Comunicação, na qual uma complexa diversidade de abordagens teóricas e metodológicas passa a coexistir com métricas dominantes de avaliação que não diferenciam especificidades de subáreas (Oliveira-Cruz; Wottrich, 2023). O risco é não apenas desincentivar especialidades que valorizam itens além da produção intelectual, mas afetar elementos que vão desde a escolha de temas de pesquisa até a estratégia de publicação de resultados. Conforme argumenta Gaudêncio Frigotto (2011), a ênfase em uma “filosofia mercantil” restringe a agenda investigativa a temas que são considerados “publicáveis”, em vez de se explorar questões também socialmente relevantes. É nesse contexto que investigadores dedicados a estudos sobre o audiovisual queixam-se de que “o campo dos estudos de cinema [não tem sido] contemplado numa maneira proporcional à presença que possui nos PPGs de Comunicação do Brasil” (Gonçalo; Machado, 2025).

A literatura internacional também critica o *produtivismo* ao alegar que o ranqueamento das produções pode se mostrar tanto enganoso quanto contraproducente, uma vez que recompensa resultados, mas não necessariamente demonstra relevância social (Edwards; Roy, 2016). Daniele Fanelli (2010) destaca que a prática do *publish or perish* inflaciona artificialmente o número de publicações, reduzindo o impacto científico dos resultados e tornando mais difícil a compreensão da totalidade das descobertas. Hendrick Van Dalen e Kene Henkens (2012) reforçam que a cultura do *produtivismo* acadêmico implica efeitos negativos como a *salami-science* – processo pelo qual o que seria a publicação de um único artigo acabada sendo “fatiado” para render diferentes produtos bibliográficos (Maurente; Baum; Kroeff, 2020; Rego, 2014). Ádám Kun (2019) enfatiza que prezar apenas pela quantidade de publicações, em detrimento da qualidade, incentiva práticas científicas questionáveis, inclusive atingindo investigadores mais jovens, que ainda buscam estabilidade. Isto é, os processos de publicação devem ser vistos como “parte do jogo, mas não o fim do jogo” (Yeo; Renandya; Tangkiensirisin, 2021, p. 9)⁰¹.

Diante das ponderações acima, este artigo analisa como a ideia de *produtivismo* é abordada em trabalhos veiculados na biblioteca on-line SciELO – uma das plataformas mais bem conceituadas da América Latina, mas que também abrange a produção intelectual de Portugal e Espanha. Caracterizada não apenas por um processo rigoroso de seleção e avaliação de revistas, a referida base provê acesso gratuito às revistas nela indexadas, valorizando os princípios da chamada *Open Science* (Oliveira *et al.*, 2021). Por ser uma plataforma reconhecida internacionalmente, considera-se que estudar os artigos publicados na SciELO permite verificar peculiaridades no modo como diferentes áreas do conhecimento tratam a questão do *produtivismo acadêmico* – sem deixar de contemplar como o assunto tem sido abordado pela área de Comunicação.

01 No original: “a part of the game, not the end of the game.”

Quatro questões de pesquisa guiam o presente estudo:

RQ1: *Quais definições de produtivismo têm sido mais recorrentemente utilizadas na literatura?*

RQ2: *Quais são as principais críticas ao modelo de produtividade acadêmica ora exigido por instituições ligadas a atividades de ensino e pesquisa?*

RQ3: *Em que medida a literatura avalia que a pressão por mais produtividade pode gerar problemas de saúde mental ou física nos pesquisadores?*

RQ4: *Quais alternativas a literatura sugere quanto a outros modelos de avaliação da produção intelectual?*

Métodos

Esta investigação utiliza a análise de conteúdo como estratégia metodológica fundamental. Tal abordagem envolve um conjunto de técnicas e procedimentos associados à descrição e à interpretação de mensagens, utilizando a inferência como diretriz de estudo (Bardin, 1977; Franco, 2018).

A coleta dos artigos ocorreu a partir da plataforma SciELO Brasil (<https://www.scielo.br/>), na qual foram localizados, entre janeiro de 2008 até maio de 2024, época em que os dados foram reunidos, um total de 67 artigos que mencionaram a palavra *produtivismo* em qualquer seção dos documentos publicados – isto é, não houve limitação quanto à presença do termo apenas no título, no resumo ou nas palavras-chave. Ao todo, o estudo envolve materiais publicados em 37 periódicos das grandes áreas de Ciências Sociais Aplicadas (8 revistas, com 15 artigos), Ciências Humanas (14 revistas, com 29 artigos), Ciências da Saúde (12 revistas, com 19 artigos) e Interdisciplinar (3 revistas, com 4 artigos analisados). Ressalte-se que nenhum artigo das áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Linguística, Letras e Artes foi localizado abordando o tópico *produtivismo acadêmico*.

Dos 37 periódicos identificados, 4 têm escopo mais diretamente associado à área de Comunicação, o que não exclui a presença de autores e artigos que versam sobre a disciplina nas demais revistas sob exame. O periódico *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), destaca como seu escopo e missão trazer artigos e materiais relevantes sobre educação e a comunicação nas práticas de saúde. A revista *Galáxia* pertence ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). A *Revista de Administração de Empresas*, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), apesar de seu nome parecer restrito, está conectada no escopo à área de Comunicação ao destacar que abrange estudos de marketing, tecnologia da informação e digitalização. Por último, o periódico *Organizações & Sociedade*, vinculada à Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, reivindica um escopo abrangente e conectado a questões sociais da Comunicação⁰².

Após ter-se identificado os artigos de interesse da pesquisa por meio de um levantamento preliminar, foi realizada a pré-análise (Bardin, 1977), conforme indicado no Apêndice A⁰³. Essa etapa foi voltada para registrar os seguintes campos em uma planilha do Excel: área de pesquisa do artigo; nome da revista em que o texto foi veiculado; título do artigo; ano de publicação do artigo; palavras-chave do artigo; autoria. Essa fase também envolveu uma avaliação prévia sobre o artigo ter, ou não, o *produtivismo acadêmico* como um de seus focos centrais, além de um processo de extração dos principais comentários sobre *produtivismo* no artigo. Uma vez que o interesse concentra-se em discutir, especificamente, o *produtivismo*, o *corpus* da pesquisa foi composto por 58 artigos – que são as nossas unidades de análise (Apêndice B).

⁰² Alguns exemplos de artigos sobre comunicação presentes na revista são: “Estado, meios de comunicação, construção e reconstrução de hegemonias” (José, 2000); “Oligarquia, mídia e dominação política na Bahia” (Jonas; Almeida, 2004); “A identidade é construída através da mídia ou do estado?” (Almeida, 2000).

⁰³ Todo o material da pesquisa encontra-se disponível em: <https://figshare.com/s/0284e96fd8b702157411>. Acesso em: 20 dez. 2025.

Com base na literatura revisada no tópico anterior, foi confeccionado um livro de códigos cujas variáveis servem para guiar a investigação sobre nosso objeto de pesquisa (Tabela 1 e Apêndice C). Houve a construção de uma versão prévia do livro de códigos para, em seguida, refiná-lo e, finalmente, aplicá-lo (Neuendorf, 2017; Geisler; Swarts, 2019). Ao todo, o livro de códigos compreende nove variáveis. Cinco variáveis são do tipo binária, representando a presença ou ausência de um elemento específico. Outras duas correspondem às áreas científicas e ao ano de publicação de cada artigo. Mais duas questões são abertas, uma vez que visam identificar como os *papers* tratam: 1) a definição de *produtivismo acadêmico*, quando o artigo define o termo; e 2) de explicitar as soluções apresentadas pelos autores para mensurar a produtividade acadêmica, quando há soluções e meios sugeridos.

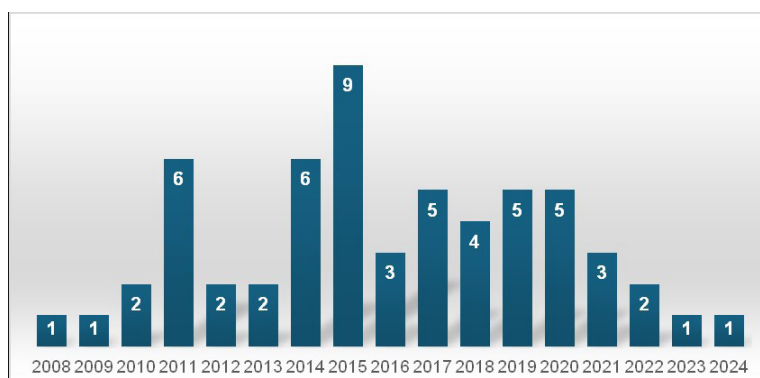
Foram consideradas as seguintes categorias para coleta de artigos durante o processo de revisão bibliográfica:

- a) Ano em que o artigo foi publicado;
- b) Área do conhecimento à qual o artigo pertence (conforme a revista científica em que o artigo foi publicado);
- c) O artigo descreve o que significa ou o que entende por produtivismo acadêmico?
- d) O artigo tece críticas ao *produtivismo* acadêmico e às atuais formas sobre mensuração da produtividade acadêmica?
- e) O artigo critica os sistemas de avaliação que órgãos a exemplo da CAPES utilizam para mensurar qualidade e produtividade?
- f) Que potenciais efeitos nocivos do *produtivismo* para a saúde física ou mental de professores e pesquisadores o artigo aponta?
- g) Que soluções, alternativas ou estratégias para aprimorar os modos de mensuração da produtividade acadêmica o artigo propõe?

Resultados

A Figura 1 revela a frequência de publicação de artigos que se debruçaram sobre o tema do *produtivismo* entre 2008 e 2024. Como se pode verificar, não há um registro significativo de documentos, ainda que o recorte temporal considere um período superior a 15 anos.

Figura 1: Quantidade de artigos sobre *produtivismo acadêmico* na plataforma SciELO Brasil por ano publicados de janeiro/2008 a maio/2024



Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da pesquisa.

Já a Tabela 1 aponta que menos da metade dos trabalhos preocupou-se em conceituar o fenômeno do *produtivismo* de modo claro: somente 25 dos 58 artigos (isto é, 43% do material) indicam o que entendem por *produtivismo* – o que responde à primeira questão de pesquisa. Outro dado pertinente refere-se ao fato de que Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra e, por fim, Engenharias não endereçaram o assunto, provavelmente porque os parâmetros de avaliação de tais disciplinas envolvem elementos que vão além de produção artística e bibliográfica – a exemplo de experimentos laboratoriais e depósito de patentes. Nota-se, ainda, que o ano com maior número de publicações sobre o assunto foi 2015, com 9 *papers*. Há uma média de 5 trabalhos por ano entre 2016 e 2020. Já entre 2021 e 2023, a média é de 3 artigos anuais publicados em periódicos indexados na biblioteca on-line SciELO.

Tabela 1: Artigos que definem *produtivismo acadêmico* na plataforma SciELO Brasil
publicados de janeiro/2008 a maio/2024 com suas respectivas áreas

Área	Número de artigos sobre o tema	Número de artigos que definem o termo
Ciências Sociais Aplicadas	13	7
Ciências Humanas	23	9
Ciências da Saúde	18	7
Interdisciplinar	4	2

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da pesquisa.

Ainda que a área de Comunicação não apareça explicitamente nos descritores da SciELO como categoria isolada, parte dos artigos analisados está vinculada a pesquisadores que atuam em tal área do conhecimento ou em disciplinas epistemologicamente próximas, como Gestão da Informação e demais especialidades das Ciências Sociais Aplicadas. Não se pode ignorar, contudo, que o baixo número de investigações sobre o tema entre aqueles que estudam Comunicação merece reflexão. Isso porque as divergências concernentes aos modos de avaliar a produção intelectual na área (Dalmonte, 2019; Silva, 2019) têm se intensificado, inclusive chamando a atenção de associações importantes da área, a exemplo da COMPÓS (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação). De fato, a ata da reunião ordinária realizada em 26 de julho de 2024 pelo Conselho da entidade informa que “Paulo [Vaz, professor da UFRJ e Coordenador da área de Comunicação e Informação da CAPES] abordou a questão das mudanças na Avaliação da produção intelectual, com um foco crescente na qualidade e repercussão das publicações, em detrimento do volume de produção, que anteriormente incentivava o produtivismo” (COMPÓS, 2024, [s.p.]).

Vale destacar que todas as áreas mencionadas na Tabela 1 compartilham uma definição semelhante acerca da ideia de *produtivismo*. De acordo com Frederico Peres (2024), um dos autores de artigos publicados em periódicos da área de Saúde, o *produtivismo acadêmico* pode ser definido como um fenômeno relacionado à necessidade de cumprir metas quantitativas rigorosas que atendam à pressão para publicar resultados – o que influencia o acesso a financiamentos, a progressão de carreira, o credenciamento docente em programas de pós-graduação e a obtenção de títulos.

A discussão, contudo, não é tão recente quanto parece. Maria Andréa Loyola (2008) havia associado o *produtivismo* à globalização do conhecimento e à crescente burocratização dos órgãos de avaliação científica, como CAPES e CNPq – cuja lista de produtos registrados em plataformas como o Lattes se tornou um polêmico “selo de qualidade” do trabalho dos pesquisadores. Para Murilo Mariano Vilaça e Alexandre Palma (2013) área de Ciências Humanas, as críticas se mostram mais intensas e abordam implicações distintas da pressão por produtividade, a exemplo de prejuízos à ética e à integridade acadêmicas, além de estímulo ao plágio e ao autoplágio.

Os trabalhos de Teresa Cristina Rego (2014), Josimar Vieira, Ana Sara Castaman e Mario Junges Júnior (2021), bem como a contribuição de José Carlos Rothen, Andréia Santana e Regilson Borges (2018), resumem a ideia de *produtivismo acadêmico* como a obrigação de publicar em periódicos científicos – recurso que teria se tornado o principal critério para avaliar o desempenho dos pesquisadores. O diagnóstico elaborado por artigos da área de Ciências Sociais Aplicadas é semelhante, com os autores reforçando que a exigência por alta produtividade se dá em detrimento da qualidade (Patrus; Dantas; Shigaki, 2015; Vizeu; Macadar; Graeml, 2016).

Por fim, no caso de publicações em revistas classificadas como Interdisciplinares, autores, a exemplo de Ivan Domingues (2014), comparam o *produtivismo acadêmico* ao *taylorismo*, focado na busca pela máxima eficiência com o menor esforço possível. Vanessa Maurente (2019) reforça tal raciocínio ao argumentar que o *produtivismo* incentiva uma espécie de mercantilização do conhecimento, com foco no alto volume de produções como aspecto central da manutenção da carreira acadêmica.

Os resultados evidenciam que a grande maioria dos artigos ora investigados – independentemente da área do conhecimento à qual eles estejam associados – tecem duras críticas à forma como a produtividade acadêmica tem sido mensurada. Dos 58 textos, 47 dedicam pelo menos parte de seu conteúdo para apresentar ressalvas à rotina de exigências exaradas por instituições de ensino e pesquisa. O trecho a seguir ilustra como tais críticas costumam se manifestar.

Os entrevistados mencionam o produtivismo como sendo uma prática nociva, tanto para a produção intelectual quanto para os pesquisadores, que precisam se render a esse “sistema”, caracterizando-o como uma busca incessante ou mesmo obsessiva de produção, e tendo como principal crítica o fato de que, nesse sistema, se dá mais valor à quantidade produzida do que à qualidade da produção. [...] isso se torna extremamente ruim para a ciência brasileira, e corrobora com a teoria da influência social, uma vez que os pesquisadores tendem a ter a mesma postura de busca por publicações apenas com o objetivo de estar bem-posicionado naquele determinado nicho, o que, diretamente, dita como os novos pesquisadores que estão ingressando nessa área tendem a se posicionar. Assim, tem-se uma busca de posições consolidadas em assuntos que, muitas vezes, são incrementais, tornando-se um ciclo vicioso e uma prática para a divulgação científica brasileira... (Severiano Júnior *et al.*, 2021, p. 26).

Dos 47 artigos que tecem críticas à mensuração da produtividade acadêmica, 18 também criticam os métodos de mensuração da produção científica empregados pela CAPES. Assim, como resposta à RQ2, destaca-se que as ressalvas concentram-se, uma vez mais, na questão da “quantidade em detrimento da qualidade”, da mercantilização do conhecimento e dos efeitos nocivos das exigências de publicação. Em resumo, a grande maioria dos textos discorda dos parâmetros empregados pelas CAPES para avaliar o desempenho dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) do país.

Maurente, Baum, e Kroeff (2020), por exemplo, destacam que, como resultado das transformações nas rotinas de avaliação dos cursos de mestrado e doutorado, a produção científica brasileira multiplicou-se por nove entre 1981 e 2006, enquanto, no restante do mundo, ela apenas duplicou. Porém, argumentam os autores, tal incremento seria resultado da chamada *salami-science*. Como efeito da lógica *publish or perish*, Rego (2014) e Vilaça e Palma (2013) sublinham a recorrência de práticas como artigos assinados por muitos autores sem necessariamente todos estarem envolvidos nos projetos.

Trabalhos publicados em periódicos das áreas de Psicologia e de Educação reforçam o impacto negativo do *produtivismo acadêmico* na saúde mental e no bem-estar dos pesquisadores, não obstante admitirem que são necessários mais “estudos que tratem da tríade trabalho/saúde/doença no contexto docente a partir de contextos distintos em termos sociais, culturais e econômicos” (Hoffman *et al.*, 2019, p. 3). Marcia Bernardo (2014), em trabalho dedicado a investigar o desgaste mental de docentes, realizou um conjunto de entrevistas com professores de uma universidade pública. Dentre as descobertas, está a ideia de que a “precariedade subjetiva vivenciada leva a um desgaste mental, o qual, por sua vez, pode ter como consequência o sofrimento psíquico e o adoecimento” (Bernardo, 2014, p. 1). Danubia Stigger e colegas (2022) destacam a presença de um “comportamento mecanicista” que provoca impactos físicos e psicológicos, trazendo prejuízos à saúde dos professores, sendo a pressão por publicação um fator de sobrecarga que gera “sofrimento e adoecimento, estando intrinsecamente relacionada à saúde física e mental dos profissionais”⁰⁴ (Teixeira; Marqueze; Moreno, 2020, p. 2). Ademais,

Não se pode negligenciar o potencial de adoecimento humano que as pressões produtivistas de carreira e financiamento à pesquisa e pós-graduação causam no meio acadêmico, sobretudo mental, justamente onde a saúde e a conservação da razão e da consciência deveriam predominar (Souza, 2019, p. 9).

Ao contrário da expectativa, porém, somente 4 dos 18 trabalhos publicados em periódicos da área de Ciências da Saúde abordou o tema da saúde mental e física dos investigadores. Em Ciências Sociais Aplicadas, 2 dos 13 artigos trataram do assunto, enquanto 3 dos 23 textos de Ciências Humanas o fizeram. Nenhum dos artigos veiculados em revistas Interdisciplinares endereçou o referido tópico. Assim, apenas 9 trabalhos dentre os 58 aqui examinados discutiram problemas relacionados à saúde dos investigadores. Os dados sugerem, então, que explorar problemas físicos ou mentais decorrentes do *produtivismo* não é prioridade nos artigos que integram o *corpus* desta investigação, respondendo à RQ3.

Outra crítica ao *produtivismo* considera que tal fenômeno amplia a competitividade no meio acadêmico, intensificando a precarização das relações de trabalho nas universidades (Soria; Gomes, 2022; Souza, 2019; Mauriel, 2017). Isto é, a ênfase no acúmulo de manuscritos publicados pode criar um ambiente hostil, diminuindo a cooperação e a solidariedade entre os pares (Magnin *et al.*, 2020), algo que não é exclusividade do cenário acadêmico brasileiro. Marc Edwards e Siddhartha Roy (2016), por exemplo, indicam que os modelos de incentivos para pesquisadores nos Estados Unidos se tornaram perversos em termos de competição por financiamento à pesquisa, estimulando a adoção de lógicas comerciais no ensino superior.

Ainda que boa parte dos textos aqui examinados oponha-se à adoção de métricas quantitativas para aferir a qualidade da produção acadêmica, a constatação de que apenas 11 dos 58 artigos sugerem soluções para os problemas identificados é um achado crítico desta metainvestigação. Dentre eles, 4 textos são de revistas da área de Ciências Humanas (com pesquisadores da área de Educação colaborando mais enfaticamente), 3 estão associados às Ciências da Saúde (dois textos de Psicologia, outro de Enfermagem), 3 de Ciências Sociais Aplicadas (concentrados na área de Administração) e 1 último publicado em um periódico da área Interdisciplinar. Em outras palavras, a intensidade das críticas aos modelos de avaliação que premiam a produtividade numérica é superior à busca por soluções e propostas concretas. Mesmo os poucos artigos que apontam saídas se revelam um tanto vagos, indicando a necessidade de “recrutar avaliadores mais qualificados, criar uma rede de pesquisadores com conhecimento e dedicação diária de tempo a pesquisa e atualização”⁰⁵ (Ribeiro; Aroni, 2019, p. 6).

⁰⁴ No original: “generating suffering and illness, being intrinsically related to the professionals’ physical and mental health”.

⁰⁵ No original: “recruit better qualified evaluators, to create a network of researchers with knowledge and daily dedication to research and update”.

As principais críticas ao *produtivismo* encontradas nos trabalhos que integram o *corpus* deste estudo foram as seguintes:

- Priorização da quantidade em detrimento da qualidade das publicações.
- Proliferação de artigos “fatiados”, com resultados de uma pesquisa distribuídos em vários artigos de maneira parcial (“*salami-science*”).
- Disseminação de práticas antiéticas como plágio, autoplágio, manipulação de dados e trabalhos assinados por múltiplos autores que nem sempre colaboraram na confecção do argumento ou experimento.
- Trabalhos superficiais, com baixa profundidade ou pouco inovadores.
- Impactos negativos na saúde mental e física dos pesquisadores.
- Desigualdade no financiamento à pesquisa como resultado da adoção de métricas enviesadas.

Por outro lado, nenhum dos artigos defendeu ou ressaltou aspectos positivos que a busca por mais produtividade acadêmica pode, eventualmente, trazer. De fato, ainda que seja algo pouco explorado na literatura científica brasileira, um conjunto de argumentos também tem servido como “defesa” do *produtivismo*, a exemplo do aperfeiçoamento dos mecanismos de prestação de contas do investimento realizado, em boa parte, com recursos públicos; e a consolidação de redes internacionais resultantes do aumento do número de trabalhos publicados (Maurente; Baum; Kroeff, 2020; Angell, 1986).

Discussão e conclusões

O objetivo deste trabalho foi examinar como pesquisadores brasileiros de diferentes áreas definem, compreendem e se manifestam acerca do fenômeno conhecido como *produtivismo acadêmico*. De modo geral, verifica-se uma clara insatisfação de autores e autoras quanto aos métodos de estímulo à produtividade, bem como às métricas utilizadas em rotinas institucionais de avaliação. A crítica central à lógica do *publish or perish* parte da premissa de que a avaliação de mérito baseada na quantidade de textos publicados, e não na qualidade intrínseca de cada investigação, gera consequências nocivas, a exemplo da *salami-science* (Van Dalen; Henkens, 2012), além de afetar a saúde física e mental dos pesquisadores devido à promoção de um ambiente insalubre (Vieira *et al.*, 2020; Hoffman; 2019; Yeo; Renandya; Tangkiensirisin, 2021).

Essas questões encontram eco no campo da Comunicação, no qual a pressão por publicações em periódicos classificados nos estratos mais altos da escala Qualis e o número de citações também têm sido considerados para a progressão de carreira docente e na avaliação de PPGs. Eliane Carvalho e Giselle Real (2021) destacam que o *ranking* de periódicos organizado pela CAPES passou a ser o principal definidor da qualidade da produção intelectual – o que pode levar ao risco da publicação de pesquisas com escopo reduzido, que poderiam ser integradas em trabalhos mais robustos. Wottrich e colegas (2023), por sua vez, alegam que determinadas métricas de avaliação de desempenho deveriam considerar singularidades de gênero para avaliar elementos como inserção, ascensão e permanência na carreira acadêmica. Adicionalmente, as discussões sobre ética e integridade acadêmica são igualmente pertinentes à Comunicação, especialmente na era da desinformação e das pressões por resultados rápidos e visíveis (Dalmonte *et al.*, 2024).

Contudo, tais queixas, muitas vezes, não são acompanhadas de propostas de mudanças: dos 58 textos aqui analisados, somente 11 sugerem alternativas para mensurar a produtividade acadêmica – sendo que muitos destes se posicionam de forma vaga acerca do que efetivamente fazer para evitar os prejuízos arrolados. A predominância de sugestões pouco objetivas, como “recrutar avaliadores mais qualificados”, pode indicar uma dificuldade em traduzir as críticas teóricas em diretrizes institucionais que possam, efetivamente, reverter a lógica quantitativa. Tal lacuna reforça a importância de discussões mais aprofundadas

e colaborativas para o desenvolvimento de modelos de avaliação que valorizem a qualidade, a relevância social e o bem-estar dos pesquisadores.

A adoção de métricas que reflitam a qualidade e o impacto social das pesquisas (Ribeiro; Aroni, 2019; Domingues, 2014) tem sido perseguida pela literatura científica desde os anos 1980. A sugestão de Angell (1986) de considerar apenas os três melhores artigos de determinado investigador no decorrer dos últimos cinco anos, por exemplo, representa um ponto de partida interessante para reequilibrar a balança entre qualidade e quantidade – o que estimularia os estudiosos do campo a investirem seu tempo em publicações mais completas e originais, capazes de ocupar espaços em revistas de prestígio. A implementação de tais modelos de avaliação em universidades e agências de fomento exigiria não apenas uma mudança nas métricas ora empregadas, mas, também, uma redefinição cultural acerca do que significa “produtividade acadêmica”. Reconhecer o peso da qualidade do ensino e da orientação, bem como a importância da saúde mental dos investigadores, mostra-se crucial para um ambiente acadêmico mais saudável e colaborativo. Para o campo da Comunicação, especificamente, isso implicaria valorizar a pesquisa aplicada, fortalecer perspectivas capazes de combater a desinformação e aperfeiçoar políticas de letramento midiático.

De fato, esse modelo de avaliação deve refletir-se, também, nas políticas de promoção universitária e na contratação de professores (Mancebo, 2013). Tais providências permitiriam que as próprias universidades também pudessem modificar seus modelos de treinamento de novos doutores, defendendo o ensino de excelência como parte da produtividade dos acadêmicos (Angell, 1986; Gutlerner, 2015). Outra ideia é reconhecer o peso de atividades como qualidade da orientação (Vieira et al, 2020; Gutlerner, 2015), além de ampliar o foco na saúde mental dos investigadores, a fim de evitar a burla de limites éticos (Machado; Bianchetti, 2011; Edwards; Roy 2016).

Certamente, trata-se de medidas mais desafiadoras e “trabalhosas” de implementar do que avaliações fundamentadas meramente na quantidade. De qualquer modo, é dever da Universidade estimular, de maneira coerente e efetiva, a conexão prática entre academia, empresas, organizações da sociedade e governos, investindo em projetos capazes de ir além da mera repercussão junto aos pares.

Obviamente, é necessário que o aperfeiçoamento dos padrões avaliativos mantenha sintonia com o que se discute internacionalmente nas áreas de Humanidades e Ciências Sociais. Isto é, as instituições de ensino e de fomento à ciência e tecnologia no Brasil não devem ignorar o modo como outras comunidades científicas internacionais enfrentam o problema aqui explorado. Por exemplo, existe o risco de que uma apreciação puramente qualitativa da produção intelectual acabe resultando em classificações movidas por subjetividade e pessoalidade, formando um cenário em que as comissões passam a contar com poder além do adequado para ditar não o que é “boa pesquisa”, mas “quem” faz “boa pesquisa” – representando, por vezes, um indesejável constrangimento exercido por parte de investigadores com mais poder de voz no campo.

Antes de encerrar, é importante destacar que os problemas aqui identificados revelam não apenas uma crise nos modelos de avaliação científica, mas, também, um desafio comunicacional; mais precisamente, o debate tem a ver com a forma como se comunica o valor da ciência e do pesquisador no espaço público e institucional. O *produtivismo* tensiona a visibilidade científica ao promover a quantificação como autoridade acadêmica, reduzindo o espaço para visões alternativas sobre o que significam excelência, relevância social e criatividade intelectual. Nesse sentido, a Comunicação torna-se central tanto como objeto quanto como lente para compreender os efeitos simbólicos e materiais desse sistema.

Assim como qualquer outra investigação, este artigo apresenta limitações. O estudo restringiu-se aos documentos publicados na base on-line SciELO Brasil. Uma expansão para os outros países que integram o projeto SciELO poderia revelar como comunidades científicas distintas endereçam o tema do *produtivismo acadêmico*. Adicionalmente, seria relevante para o campo da Comunicação que futuras investigações mapeassem como o *produtivismo* se manifesta especificamente nas subáreas de Comunicação no Brasil: Jornalismo, Publicidade, Relações Públicas, Cinema e Audiovisual, dentre outras. Uma análise apro-

fundada das políticas editoriais de periódicos específicos da Comunicação, caso associada ao estudo sobre as percepções de seus pesquisadores, poderia revelar desafios particulares impostos à disciplina. Também se mostra crucial comparar as políticas de avaliação da pós-graduação em Comunicação adotadas no Brasil e em outros países, o que contribuiria com o aperfeiçoamento das rotinas de avaliação conduzidas pela CAPES. Estas e outras agendas – a exemplo daquela dedicada a explorar os efeitos da produtividade no bem-estar psíquico e físico dos pesquisadores – merecem atenção do campo científico e das agências de fomento.

Referências

- ALBUQUERQUE, A. The Institutional Basis of Anglophone Western Centrality. **Media, Culture & Society**, on-line, v. 43, n. 1, p. 180-188, 2020.
- ALMEIDA, G. W. A identidade é construída através da mídia ou do estado?. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 7, n. 19, p. 81-90, set./dez. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/bdFKTQ4r7WDNgWttStPQ5QM/?lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2025.
- ANGELL, M. Publish or Perish: A Proposal. **Annals of Internal Medicine**, [S.l.], v. 104, n. 2, p. 261, 1986.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BERNARDO, M. H. Produtivismo e precariedade subjetiva na universidade pública: o desgaste mental dos docentes. **Psicologia & Sociedade**, [S.l.], v. 26, n. esp., p. 129-139, 2014.
- BIANCHETTI, L; VALLE, I. R. Produtivismo acadêmico e decorrências às condições de vida/trabalho de pesquisadores brasileiros e europeus. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 82, p. 89-110, 2014.
- CARVALHO, E. S.; REAL, G. S. M. A produção intelectual sobre Qualis Periódicos na **área de Educação**: um diálogo com as pesquisas acadêmicas (2008-2018). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 112, p. 595-617, 2021.
- CHAN, M.; YI, J.; HU, P.; KUZNETSOV, D. The Politics of Contextualization in Communication Research: Examining the Discursive Strategies of Non-U.S. **Research in Communication Journals** – International Journal of Communication, on-line, v. 15, p. 5.272-5.294, 2021.
- CHAWLA, D. The Citation Black Market: Schemes Selling Fake References Alarm Scientists. **Nature**, on-line, 2024. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-024-01672-7>. Acesso em: 12 set. 2024.
- COMEL, N.; KOHLS, C.; ORSO, M.; COSTA, L. O. P.; MARQUES, F. P. J. Academic Production and Collaboration Among BRICS-Based Researchers: How Far Can the “De-Westernization” of Communication and Media Studies Go?. **Journalism & Mass Communication Quarterly**, on-line, v. 101, n. 1, p. 71-96, 2023.
- COMPÓS – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. **Ata da Reunião do Conselho Geral – 26 de julho de 2024**. Niterói, Rio de Janeiro. 2024. Disponível em: <https://compos.org.br/wp-content/uploads/2025/07/1-Ata-Reuniao-26.07.2024.pdf> Acesso em: 20 dez. 2025.
- COSTA, L. F.; BARBOSA FILHO, E. T. Produtivismo acadêmico: desvelando o conhecimento dos docentes da pós-graduação em Ciência da Informação das regiões Sul e Sudeste do Brasil. **Revista Brasileira De Biblioteconomia e Documentação**, on-line, v. 18, p. 1-23, 2022.
- DALMONTE, E. **Informe sobre o Qualis** [Mensagem de correio eletrônico]. 2 ago. 2019. Mensagem recebida em: COMPOS@yahoogroups.com.
- DALMONTE, E.; PINHO, F.; OLIVEIRA, T. M.; SANTOS JÚNIOR, M. A.; ARAÚJO, R. F.; TEMER, A. C. R. P.; MARQUES, F. P. J.; BRUCK, M. S. Periódicos científicos na Área Comunicação e Informação: consolidação do índice *h* e as questões éticas de sua utilização. **EM QUESTÃO**, on-line, v. 30, p. 1-26, 2024.

- DE ROND, M.; MILLER, A. N. Publish or Perish. **Journal of Management Inquiry**, [S.l.], v. 14, n. 4, p. 321-329, 2005.
- DOMINGUES, I. O Sistema de comunicação da ciência e o taylorismo acadêmico: questionamentos e alternativas. **Estudos Avançados, São Paulo**, v. 28, n. 82, p. 225-250, 2014.
- EDWARDS, M.; ROY, S. Academic Research in the 21st Century: Maintaining Scientific Integrity in a Climate of Perverse Incentives and Hypercompetition. **Environmental Engineering Science**, Nova York, v. 34, n. 1, p. 51-61, 2016.
- FANELLI, D. Do Pressures to Publish Increase Scientists' Bias? An Empirical Support from U.S. States Data. **PLoS One**, Califórnia [on-line], v. 5, n. 4, p. e10271, 2010.
- FERREIRA, A. G. C.; CAREGNATO, S. E. Visibilidade de revistas científicas: um estudo no Portal de Periódicos Científicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Transinformação**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 177-190, 2014.
- FRANCO, M. L. P. **Análise de conteúdo**. Campinas: Editora Autores Associados, 2018.
- FREELON, D.; PRUDEN, M.; EDDY, K.; KUO, R. Inequities of Race, Place, and Gender among the Communication Citation Elite, 2000–2019. **Journal of Communication**, on-line, v. 73, n. 4, p. 356-367, 2023.
- FRIGOTTO, G. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. **Revista Brasileira de Educação**, Brasil [on-line], v. 16, n. 46, p. 235-254, 2011.
- GEISLER, C.; SWARTS, J. **Coding Streams of Language Techniques for the Systematic Coding of Text, Talk, and Other Verbal Data**. Boulder: University Press of Colorado, 2019.
- GONÇALO, P.; MACHADO, P. **Re: [COMPÓS] Resultado Bolsas Pq – Chamada 2024** [Mensagem de correio eletrônico]. 16 maio 2025. Mensagem recebida em: listacompos@googlegroups.com.
- GUTLERNER, J. Beyond “Publish or Perish”. **Science**, on-line, v. 350, n. 6.256, p. 49, 2015.
- HOFFMANN, C. et al.. Prazer e sofrimento no trabalho docente: Brasil e Portugal. **Educação e Pesquisa**, v. 45, p. e187263, 2019.
- JONAS, A.; ALMEIDA, G. W. Oligarquia, mídia e dominação política na Bahia. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 11, n. 30, p. 103-115, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/ny566BXvkZRgv7xhnh4S7Kc/?lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2025.
- JOSÉ, E. Estado, meios de comunicação, construção e reconstrução de hegemonias. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 7, n. 17, p. 87-97, jan./abr. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/F3R7KmpvL4cwWfV3DC378Q/>. Acesso em: 20 dez. 2025.
- KRIPPENDORFF, K. **Content Analysis: An Introduction to Its Methodology**. London: Sage, 2004.
- KUN, A. Publish and Who Should Perish: You or Science?. **Naučnýj redaktor i izdatel'**, on-line, v. 4, n. 1, p. 76-93, 2019.
- LEAHEY, E. Not by Productivity Alone: How Visibility and Specialization Contribute to Academic Earnings. **American Sociological Review**, Nova York, v. 72, n. 4, p. 533-561, 2007.
- LEITE, J. L. Publicar ou perecer: a esfinge do produtivismo acadêmico. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 207-215, 2017.

- LOYOLA, M. A. R. A saga das Ciências Sociais na **área** da Saúde Coletiva: elementos para reflexão. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 251-275, 2008.
- MACHADO, A. M. N.; BIANCHETTI, L. (Des)feticização do produtivismo acadêmico: desafios para o trabalhador-pesquisador. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 51, n. 3, p. 244-254, maio 2011.
- MAGNIN, L. S.; FARIA, J. H.; PENTEADO, R. C.; TAKAHASHI, A. R. W. Produtivismo na pós-graduação em Administração: posicionamentos dos pesquisadores brasileiros, estratégias de produção e desafios enfrentados. **REAd – Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 265-299, maio 2020.
- MANCERO, D. Trabalho docente e produção de conhecimento. **Psicologia & Sociedade**, [S.l.], v. 25, n. 3, p. 519-526, 2013.
- MAURENTE, V. S. Neoliberalismo, ética e produtividade acadêmica: subjetivação e resistência em programas de pós-graduação brasileiros. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, on-line, v. 23, p. e180734, 2019.
- MAURENTE, V. S.; BAUM, C.; KROEFF, R. Política cognitiva produtivista: desenvolvimento e hierarquia de habilidades na pós-graduação. **Revista Psicologia – Ciência e Profissão**, on-line, v. 40, e215231, 2020.
- MAURIEL, A. P. O.. The ABEPSS Thematic Research Groups on the relationship between graduate and undergraduate. **Revista Katálysis**, v. 20, n. 2, p. 272-281, maio 2017.
- MENEGHINI, R. O Projeto SciELO (Scientific Electronic Library on Line) e a visibilidade da literatura científica “periférica”. **Química Nova**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 155-156, 2003.
- NEUENDORF, K. **The Content Analysis Guidebook**. Los Angeles: Sage, 2017.
- OLIVEIRA, T. M.; MARQUES, F. P. J.; VELOSO LEÃO, A.; ALBURQUQUE, A.; GROHMANN, R.; CLÍNIO, A.; COGO, D.; GUAZINA, L. Towards an Inclusive Agenda of Open Science for Communication Research: A Latin American Approach. **Journal of Communication**, on-line, v. 71, n. 5, p. 785-802, 2021.
- OLIVEIRA-CRUZ, M. R.; WOTTRICH, L. Desigualdades de gênero no subcampo científico da comunicação: o teto de vidro no quintal. **MATRIZES**, São Paulo, Brasil, v. 17, n. 1, p. 141-163, 2023.
- OLIVEN, A. C. The Expansion of Higher Education in Brazil as a Cooption Mechanism. **Canadian Journal of Latin American and Caribbean Studies**, Canadá, v. 12, n. 23, p. 99-107, 1987.
- PATRUS, R.; DANTAS, D. C.; SHIGAKI, H. B. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares?. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro [on-line], v. 13, n. 1, p. 1-18, jan. 2015.
- PERES, F. A literacia em saúde no ChatGPT: explorando o potencial de uso de inteligência artificial para a elaboração de textos acadêmicos. **Ciência & Saúde Coletiva**, on-line, v. 29, n. 1, e02412023, 2024.
- REGO, T. C. Produtivismo, pesquisa e comunicação científica: entre o veneno e o remédio. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 325-346, 2014.
- RIBEIRO, D. B.; OLIVEIRA, E. F. A.; DENADAI, M. C. V. B.; GARCIA, M. L. T. Financiamento à ciência no Brasil: distribuição entre as grandes áreas do conhecimento. **Revista Katálysis**, on-line, v. 23, n. 3, p. 548-561, set. 2020.

- RIBEIRO, R. P.; ARONI, P. Standardization, Ethics and Biometric Indicators in Scientific Publication: Integrative Review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, on-line, v. 72, n. 6, p. 1.723-1.729, nov. 2019.
- ROTHEN, J. C.; SANTANA, A. C.; BORGES, R. As armadilhas do discurso sobre a avaliação da educação superior. **Revista Educação & Realidade**, on-line, v. 43, n. 4, p. 1.429-1.450, 2018.
- SEVERIANO JÚNIOR, E.; CUNHA, D. O.; ZOUAIN, D. M.; GONÇALVES, C. P. Produtivismo acadêmico e suas consequências para a produção científica na área de administração. **REAd – Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 343-374, 2021.
- SILVA, J. M. **Carta de Michel Maffesoli sobre o novo Qualis** [Mensagem de correio eletrônico]. 31 jul. 2019. Mensagem recebida em: COMPOS@yahoogroups.com.
- SORIA, S.; GOMES, D. C. Scholars as Craftsmen and Intensification of Work in University. **Canadian Journal of Latin American and Caribbean Studies**, Canadá [on-line], v. 47, n. 1, p. 124-139, 2022.
- SOUZA, R. S. de. Normose acadêmica: como superar a “doença da normalidade” na universidade. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 451-474, 2019.
- STIGGER, D. A. S.; BARLEM, J. G. T.; STIGGER, K. N.; COGO, S. B.; PIEXAK, D. R.; ROCHA, L. P. Concepções dos estudantes de pós-graduação em enfermagem sobre integridade científica e ética na pesquisa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, on-line, v. 75, n. 3, e20210060, 2022.
- STILES, L. J. Publish-or-Perish Policies in Perspective. **Journal of Teacher Education**, Texas, v. 17, n. 4, p. 464-467, 1966.
- TEIXEIRA, T. S. C.; MARQUEZE, E. C.; MORENO, C. R. C. Academic Productivism: when Job Demand Exceeds Working Time. **Revista de Saúde Pública**, on-line, v. 54, p. 117, 2020.
- TREIN, E.; RODRIGUES, J. O mal-estar na academia: produtivismo científico, o fetichismo do conhecimento-mercadoria. **Revista Brasileira de Educação**, Brasil [on-line], v. 16, n. 48, p. 769-792, set. 2011.
- VAN DALEN, H. P.; HENKENS, K. Intended and Unintended Consequences of a Publish-or-Perish Culture: A Worldwide Survey. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, Estados Unidos, v. 67, n. 7, p. 1.282-1.293, 2012.
- VAZ, P.; FUJITA, M.; SILVA, E. P. **Esclarecimentos sobre a mudança na forma de classificação de artigos** [Mensagem de correio eletrônico]. 9 out. 2024. Mensagem recebida em: listacompos@googlegroups.com.
- VIEIRA, J. A.; CASTAMAN, A. S.; JUNGES JÚNIOR, M. L. Produtivismo acadêmico: representação da universidade como espaço de reprodução social. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 26, n. 1, p. 253-269, 2021.
- VIEIRA, M. H. P.; FONTES, A. R. M.; GEMMA, S. F. B.; MONTEDO, U. B. Produtivismo na pós-graduação na perspectiva da ergonomia da atividade. **Educação e Pesquisa**, on-line, v. 46, p. e220223, 2020.
- VILAÇA, M. A.; PALMA, A. Diálogo sobre cientometria, mal-estar na academia e a polêmica do produtivismo. **Revista Brasileira de Educação**, [S.l.], v. 18, n. 53, p. 467-488, abr./jun. 2013.
- VITOR-COSTA, M.; MAIA DA SILVA, P.; SORIANO, J. B. A avaliação da produtividade em pesquisa na Educação Física: reflexões sobre algumas limitações dos indicadores bibliométricos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S.l.], v. 26, n. 4, p. 581-597, out. 2012.

VIZEU, F.; MACADAR, M. A.; GRAEML, A. R.. **Produtivismo acadêmico baseado em uma perspectiva habermasiana**. Cadernos EBAPE.BR, on-line, v. 14, n. 4, p. 984-1000, out. 2016.

WOTTRICH, L.; OLIVEIRA-CRUZ, M. F.; HAAG, A. T.; BRUM, N. S. Publicar, perecer:: o impacto da pandemia na produção científica das mulheres no campo da comunicação. **Culturas Midiáticas**, on-line, v. 19, p. 18-39, 2023.

YEO, M. A.; RENANDYA, W. A.; TANGKIENG SIRISIN, S. Re-envisioning Academic Publication: From “Publish or Perish” to “Publish and Flourish”. **RELC Journal**, on-line, p. 003368822097909, 3 fev. 2021.

Informações do artigo

Resultado de projeto de pesquisa, de dissertação, tese

Não se aplica.

Fontes de financiamento

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (406504/2022-9).

Apresentação anterior

Não se aplica.

Agradecimentos/Contribuições adicionais

Não se aplica.

Informações para textos em coautoria

Concepção e desenho da pesquisa

Giorgio Dal Molin e Francisco Paulo Jamil Marques

Coleta de dados

Giorgio Dal Molin

Análise e/ou interpretação dos dados

Giorgio Dal Molin e Francisco Paulo Jamil Marques

Escrita e redação do artigo

Giorgio Dal Molin e Francisco Paulo Jamil Marques

Revisão crítica do conteúdo intelectual

Giorgio Dal Molin e Francisco Paulo Jamil Marques

Formatação e adequação do texto ao template da E-Compós

Giorgio Dal Molin

Informações sobre cuidados éticos e integridade científica

A pesquisa que resultou neste artigo teve financiamento?

Sim.

Financiadores influenciaram em alguma etapa ou resultado da pesquisa?

Não.

Liste os financiadores da pesquisa:

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio de bolsa de produtividade em pesquisa.

Autora, autor, autores têm algum tipo de vínculo ou proximidade com os financiadores da pesquisa?

O autor Francisco Paulo Jamil Marques foi bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq.

Descreva o vínculo apontado na questão anterior:

O autor Francisco Paulo Jamil Marques foi bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq.

Autora, autor, autores têm algum tipo de vínculo ou proximidade com alguma pessoa ou organização mencionada pelo artigo?

Não.

Descreva o vínculo apontado na questão anterior:

Não há vínculos deste tipo.

Autora, autor, autores têm algum vínculo ou proximidade com alguma pessoa ou organização que pode ser afetada direta ou indiretamente pelo artigo?

Não.

Descreva o vínculo apontado na questão anterior:

Não há vínculos deste tipo.

Interferências políticas ou econômicas produziram efeitos indesejados ou inesperados à pesquisa, alterando ou comprometendo os resultados do estudo?

Não.

Que interferências foram detectadas?

Nenhum efeito inesperado do tipo foi detectado.

Mencione outros eventuais conflitos de interesse no desenvolvimento da pesquisa ou produção do artigo:

Não há conflitos de interesse.

A pesquisa que originou este artigo foi realizada com seres humanos?

Não.

Entrevistas, grupos focais, aplicação de questionários e experimentações envolvendo seres humanos tiveram o conhecimento e a concordância dos participantes da pesquisa?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

Participantes da pesquisa assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

A pesquisa tramitou em Comitê de Ética em Pesquisa?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

O Comitê de Ética em Pesquisa aprovou a coleta dos dados?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

Mencione outros cuidados éticos adotados na realização da pesquisa e na produção do artigo:

Todos os dados estão disponíveis nos apêndices que podem ser acessados sem restrição no link:
<https://figshare.com/s/0284e96fd8b702157411>.